



Porque Olimpianos

No Brasil o idioma é um bem cultural imaterial que presa pela preservação. A língua preservada e cultivada em todo o território e por todo o povo adquiriu o caráter de herança mais importante e de grandeza maior dentro do universo latino.

A língua portuguesa é considerada o idioma oficial do Brasil a despeito de aqui viverem inúmeras nações indígenas com seus próprios repertórios linguísticos, e continua sendo a língua oficial do país. Em termos normativos, é importante lembrar que a Constituição Federal estabelece que a língua portuguesa é o idioma oficial da República Federativa do Brasil (art. 13).

É preciso ressaltar ainda que o ordenamento jurídico brasileiro protege não só os bens culturais materiais (a exemplo das edificações, dos documentos e das estátuas), como também os imateriais, ou intangíveis, a exemplo dos modos de ser, fazer, além das formas de expressão, sejam elas corporais, escritas ou verbais.

Enquanto genuína forma de expressão do povo brasileiro, a língua portuguesa reúne elementos distintivos que a alocam como elemento identificador nacional, a exemplo da singularidade, da abrangência territorial e da unidade do uso. Ela é plenamente inteligível de norte a sul de um país com dimensões continentais, apesar das especificidades e da grande diversidade de culturas regionais, conforme Marcos Paulo Miranda, Procurador de Justiça.

Essa digressão se faz necessária para explicar a razão de ser do nome Olimpianos para essa Revista de Estudos Olímpicos. Para a língua portuguesa olímpico, é um adjetivo relativo a Olímpia, cidade da Élide, nome de vários montes da Grécia, em especial o monte entre a Tessália e a Macedônia.

No sentido figurado olímpico é uma metáfora daquele que apresenta aspecto grandioso; majestoso: “[...] os deuses baixaram à terra, para contrastar

Katia Rubio

Editora

Faculdade de Educação

*Universidade de São
Paulo*

katrubio@usp.br

Editorial

a pureza olímpica de sua essência com a grosseria humana das vulgaridades (s.p)”¹.

No futebol a palavra olímpico nomeia o gol feito diretamente da cobrança de escanteio, sem que nenhum outro jogador tenha tocado na bola.

Na moda, olímpica identifica um tipo de gola alta que protege o pescoço até a altura do queixo.

De mesmo radical a palavra Olimpianos é um adjetivo plural relativo a cada uma das divindades da mitologia grega que habitavam o Olimpo².

O filósofo Edgar Morin utiliza a expressão Olimpianos para pessoas, seres midiáticos como artistas, atletas e pessoas de destaque global que se tornam modelos de cultura. Na sociedade contemporânea a mídia recorre com frequência à opinião dessas pessoas como forma de referendar um argumento.

Aos personagens criados e sustentados pela mídia, Morin nomeia como olimpianos modernos. O novo Olimpo onde esses habitam é o produto mais original do novo curso da cultura de massas. Afirma o autor que no encontro do imaginário com o real situam-se as vedetes da grande imprensa como campeões, príncipes, artistas. Essa nova modalidade de olimpismo nasce do imaginário, isto é, de papéis encarnados em filmes por uns, de sua função sagrada ou trabalhos heroicos para outros.

Esse Olimpo de vedetes domina a cultura de massa, mas se comunica, por meio da própria cultura, com a humanidade corrente e interfere com todo o vigor, próprio do meio, nos mecanismos de identificação e projeção da população de maneira geral.

Mesmo com toda a influência que vem desempenhando, Morin² assegura que apesar do Olimpo moderno se situar além da estética, ele não se encontra na religião.

Como toda cultura, a cultura de massa produz seus heróis, seus semideuses, embora ela se fundamente naquilo que é exatamente a decomposição do sagrado: o espetáculo, a estética. Mas, precisamente, a mitologização é atrofiada; não há verdadeiros deuses; heróis e semideuses participam da existência empírica, enferma e mortal (p. 109).

Presentes em todos os setores da cultura de massa, os olimpianos fazem três universos se comunicarem: o do imaginário; o das normas; o da informação,

Editorial

dos conselhos e das incitações. Enfim, concentram neles os poderes mitológicos, nas palavras de Morin, e os poderes práticos da cultura de massa.

O nome da revista *Olimpianos* deriva dessa construção sobre um bem cultural e segue na esteira da legislação brasileira de que a língua portuguesa é um bem cultural imaterial.

Referências

- 1 Pompeia R. Contos. Domínio público; 1890.
- 2 Dicionário Priberam da Língua Portuguesa 2008-2021 [citado 11 mar 2022]. 2022. Disponível em <https://dicionario.priberam.org/olimpianos>.
- 3 Morin E. Cultura de massas no século XX. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1997.